

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 20/04/2019.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Faculdade de Ciências e Letras

Campus de Araraquara - SP

TATIELE NOVAIS SILVA

**AS REPRESENTAÇÕES DE ANNA KARIÊNINA NO
ROMANCE E NO CINEMA: a construção dialógica de
sujeitos em diferentes gêneros**



ARARAQUARA – S.P.

2017

TATIELE NOVAIS SILVA

**AS REPRESENTAÇÕES DE ANNA KARIÊNINA NO
ROMANCE E NO CINEMA: a construção dialógica de
sujeitos em diferentes gêneros**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da UNESP/Araraquara para a obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa

Linha de pesquisa: Estrutura, organização e funcionamento discursivos e textuais

Orientador: Luciane de Paula

Bolsa: FAPESP (PROCESSO 2015/10613-5)

ARARAQUARA – S.P.
2017

Silva, Tatiele Novais

AS REPRESENTAÇÕES DE ANNA KARIÊNINA NO ROMANCE E
NO CINEMA: a construção dialógica de sujeitos em
diferentes gêneros / Tatiele Novais Silva – 2017
206 f.

Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua
Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista "Júlio
de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras
(Campus Araraquara)

Orientador: Luciane de Paula

1. Círculo de Bakhtin. 2. Gêneros do discurso . 3.
Ideologia. 4. Diálogo. 5. Anna Kariênina. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

TATIELE NOVAIS SILVA

AS REPRESENTAÇÕES DE ANNA KARIÊNINA NO ROMANCE E NO CINEMA: a construção dialógica de sujeitos em diferentes gêneros

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da UNESP/Araraquara para a obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa

Linha de pesquisa: Estrutura, organização e funcionamento discursivos e textuais

Orientador: Luciane de Paula

Bolsa: FAPESP (PROCESSO 2015/10613-5)

Data da defesa: 20/04/2017

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Profa. Doutora Luciane de Paula

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Membro Titular: Profa. Doutora Ekaterina Volkova Americo

Universidade Federal Fluminense

Membro Titular: Profa. Doutora Dantielli Assumpção Garcia

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

Aos meus pais, irmãos, amigos e
professores que apoiaram e contribuíram
para a construção desta pesquisa.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, pela luz e força concedida.

Aos meus pais, Valter e Maria, pelo apoio e incentivo em toda trajetória percorrida.
Meu agradecimento e admiração.

Aos meus irmãos, Valber, Marcio e Gabriela, pela confiança e pelo suporte.

À Anieta e Ana, minhas avós.

À Luciane de Paula, por me acolher e orientar deste o primeiro ano de graduação, pelos diálogos e reflexões que passaram pela teoria e chegaram na vida transformando o “eu” via relação com o “outro”. Por você ser esse “outro” que me construiu/constrói como pesquisadora (sujeito da academia) e como sujeito da vida, minha eterna gratidão.

Às queridas companheiras: Bárbara, Jéssica, Marcela e Nicole, por me alegrarem e pelos sorrisos e diálogos especiais e únicos.

Às amigas: Danieli, Rosiele, Fernanda e Mirian, pelo apoio e amizade desde a graduação em Assis, pelos conselhos acadêmicos e pelas conversas sobre a vida.

Aos amigos, Amanda, Neidiane e Daniel.

Ao GED e o companheirismo do grupo, as viagens, as risadas e as aventuras.

Às professoras Rosineide, Ekaterina e Dantielli, pelas grandes contribuições e discussões que ajudaram a construir este trabalho.

À UNESP, o Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa por possibilitar o desenvolvimento deste trabalho.

À FAPESP- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo por ter financiado este trabalho e proporcionado as condições necessárias para o desenvolvimento da pesquisa. (FAPESP/ PROCESSO 2015/10613-5)

se
nasce
morre nasce
morre nasce morre
renasce remorre renasce
remorre renasce
remorre
re
re
desnasce
desmorre desnasce
desmorre desnasce desmorre
nascemorrenasce
morrenasce
morre
se

“nascemorre” (1958) Haroldo de Campos

RESUMO

Esta pesquisa desenvolve estudo da questão dos valores ideológicos e como estes influenciam na construção estética e no estilo constituintes dos discursos que se manifestam por meio de diferentes gêneros. Para tanto, analisa-se o discurso romanesco *Anna Kariênina* (1873-1877), de Liev Tolstói, e o da obra fílmica *Anna Karenina*, de 2012, a partir da teoria da filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin. O que norteia a reflexão deste estudo é a temática do adultério, uma vez que ele está presente nos dois textos que compõem o *corpus* da pesquisa. Esses enunciados ao tratarem dessa temática, cada qual com sua forma e seu estilo, em sua arquitetônica, refletem e refratam relações sociais no grande tempo da história humana. A relevância deste estudo se justifica por tentar proporcionar um estudo reflexivo acerca da dialogicidade da linguagem (colocada de maneira interdiscursiva/intertextual), o que pode contribuir com os estudos contemporâneos do discurso e dos gêneros do discurso, especialmente ao se considerar a caracterização verbivocovisual, particularmente, do gênero fílmico.

PALAVRAS-CHAVE: Círculo de Bakhtin; Gêneros do discurso – romance e filme; Ideologia; Diálogo; Anna Kariênina.

ABSTRACT

ABSTRACT: This research develops the study the issue of ideological values and how these influence the aesthetic construction and style constituents of discourses that manifest themselves through different genres. For this purpose, it is analyzed the novelistic discourse of *Anna Karenina (1873-1877)*, by Leo Tolstoy, as the film *Anna Karenina*, work of 2012, according to the theory the philosophy of language of the Bakhtin's Circle. What guides the reflection of this study is the theme of adultery, once they are present in both texts that make up the *corpus* of the research and these utterances, when treat about this theme, each one with its form and style in its architectonic reflect and refract social relations in the big time in human history. The relevance of this study is justified by trying to provide a reflective study of the dialogical language (placed of interdiscursive/intertextual way), which may contribute to contemporary studies of the discourse and the speech genres, especially when considering the verbvocalvisual characterization, particularly, of the filmic gender.

KEYWORDS: Bakhtin's Circle; Speech Genres - novel and film; Ideology; Dialogue; Anna Karenina.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Cena de Anna Karenina (2012), Oblónski (Matthew Macfadyen) e Anna Kariênina (Keira Knightley).....	50
Figura 02: Cena de Orgulho e Preconceito, Mr. Darcy (Matthew Macfadyen) e Elizabeth Bennet (Keira Knightley).....	50
Figura 03: Cena de Desejo e Reparação (2007), Cecilia Tallis (Keira Knightley).....	51
Figura 04: Cena de abertura do filme.....	55
Figura 05: Cena em que Oblónski faz a barba.....	55
Figura 06: Cena final do filme.....	56
Figura 07: Cena em que Liévin encontra Kitty.....	57
Figura 08: Cena em que Liévin encontra Kitty no palco.....	57
Figura 09: Cena no escritório de Oblónski.....	57
Figura 10: Anna Karenina (Estados Unidos, 1935)	134
Figura 11: Corrida de cavalos (<i>Anna Karenina</i> , Estados Unidos, 1935).....	135
Figura 12: Anna Karenina (Rússia, 1967)	135
Figura 13: Corrida de cavalos (<i>Anna Karenina</i> , Rússia, 1967)	136
Figura 14: Anna Karenina (Estados Unidos, 1997)	136
Figura 15: Corrida de cavalos (<i>Anna Karenina</i> , Estados Unidos, 1997)	137
Figura 16: Anna K (Brasil, 2015)	137
Figura 17: Metrô da Estação da luz em São Paulo (<i>Anna K</i> , Brasil, 2015)	138
Figura 18: Cena do teatro.....	140
Figura 19: A cortina sendo levantada para o início do “ espetáculo”	141
Figura 20: Cenário de fundo do palco	142
Figura 21: Edificações de Moscou na atualidade	143
Figura 22: Edificações de São Petersburgo na atualidade	143
Figura 23: Oblónski sendo barbeado por um serviçal	145
Figura 24: Dolly e os filhos	146
Figura 25: Anna se vestindo e sendo auxiliada pela criada	148
Figura 26: Ánuchka colocando anel em Anna	149
Figura 27: Oblónski e a Amante	150
Figura 28: Reação de Dolly ao descobrir o bilhete da amante do marido.....	151
Figura 29: Reação de Oblónski.....	151
Figura 30: Dolly conversando com Anna	153

Figura 31: Anna com expressão de preocupação	153
Figura 32: Anna, Dolly e Kitty brincado com as crianças	154
Figura 33: Anna descendo os degraus enquanto o cenário do fundo se move.....	155
Figura 34: Casal dançando e moça cantando e tocando	155
Figura 35: Anna e o marido	156
Figura 36: Serioja e seu trem	158
Figura 37: Anna e Serioja	158
Figura 38: Anna conversando com Serioja	159
Figura 39: Anna vê o filho dormir	159
Figura 40: Trabalhadores no escritório	161
Figura 41: Oblónski e Liévin saindo do escritório	162
Figura 42: Músico tocando em meio aos funcionários	163
Figura 43: Músico de trombone tocando em meio a troca de cenário	163
Figura 44: Flautista tocando enquanto os funcionários assobiam e vão embora	164
Figura 45: Funcionário indo embora de bicicleta	164
Figura 46: Moça cantando e tocando ao fundo	164
Figura 47: Funcionários encenando os papéis de esposo e esposa.....	165
Figura 48: Funcionários trocando o vestuário pelo de garçom	166
Figura 49: Oblónski e Liévin	167
Figura 50: Kitty na sacada	167
Figura 51: Kitty no centro do palco	168
Figura 52: Liévin observa dos bastidores	169
Figura 53: Enquadramento das pessoas observadas por Liévin	169
Figura 54: Liévin na casa do irmão	170
Figura 55: Moedas que Liévin deixa para o irmão	170
Figura 56: Ana e Liévin se encontram no palco	171
Figura 57: Liévin observando o fundo do palco	172
Figura 58: Kitty dançando	174
Figura 59: Anna e Vrónski dançando.....	174
Figura 60: Anna e Vrónski	175
Figura 61: Sujeitos com olhar condenador	177
Figura 62: Kitty encara Vrónski e Anna	177
Figura 63: Anna olha para Kitty	178
Figura 64: Vrónski olha Kitty	178

Figura 65: Anna e Vrónski	179
Figura 66: Toque de mãos entre Anna e Vrónski	180
Figura 67: Liévin e Kitty tocam os dedos um do outro.....	181
Figura 68: Betsey e Vrónski.....	183
Figura 69: Palco Corrida	184
Figura 70: Sujeito que assistem a corrida	185
Figura 71: Vrónski cai da égua	185
Figura 72: Anna Observa a corrida	186
Figura 73: Reflexo de Kariênin observando Anna	186
Figura 74: Anna quebrando o leque	187
Figura 75: Anna assustada com queda e os sujeitos a encarando	187
Figura 76: Olhar condenatório dos sujeitos para a ação de Anna	188
Figura 77: Anna passando no meio das pessoas	189
Figura 78: Sujeitos encarando o escândalo na ópera	191
Figura 79: Olhares de condenação encarando o escândalo	192
Figura 80: Anna isolada no camarote	192
Figura 81: Anna olha para os fogos de artifício.....	195
Figura 82: Anna com os olhos fechados.....	195
Figura 83: Anna olha para o céu.....	196
Figura 84: Close up do céu.....	197
Figura 85: Anna encara o espelho.....	197
Figura 86: O reflexo de Anna no espelho.....	198
Figura 87: Anna sem a vestimenta.....	199

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Recorrência dos atores nos trabalhos de Wright.....	48
Tabela 2 Autores recorrentes na produção técnica das obras de Wright.....	49
Tabela 3 Recorrência dos autores colaboradores na produção técnica da obra de Wright.....	52

Sumário

INTRODUÇÃO.....	15
1 ROMANCE E FILME: O CONTEXTO	21
1.1 Contexto russo de produção do romance.....	22
1.1.1 Anna Kariênina: do russo para o português.....	29
1.1.2 As marcas estilísticas de Tolstói.....	30
1.3 Os diferentes aspectos narrativos das obras fílmica e romanesca.....	35
1.4 O adultério e a mulher no contexto de produção da obra fílmica	39
1.4.1 O estilo de Wright.....	46
1.5 O termo adaptação pelo viés da filosofia da linguagem.....	58
2 DIMENSÕES DA LINGUAGEM: SUBSÍDIOS TEÓRICOS	61
2.1 O método dialógico	62
2.1.1 A linguagem dialógica da verbivocovisualidade.....	64
2.1.2 A pesquisa nas Ciências Humanas.....	68
2.2 A linguagem técnica do cinema.....	70
2.3 O enunciado dialógico.....	73
2.4 Signo ideológico.....	77
2.5 O sujeito e as relações com o “outro”.....	80
2.6 Cronotopo e exotopia.....	82
2.7 O gênero e sua arquitetônica.....	83
2.8 O autor e a atividade artística.....	89
3 A PALAVRA, A VISUALIDADE E O SOM: ANÁLISE DAS OBRAS FÍLMICA E ROMANESCA.....	93
3.1 Os papéis sociais e as valorações do sujeito no enunciado romanesco.....	94
3.1.1 Cronotopos de vivências da aristocracia.....	115
3.1.2 As imagens refletidas e refratadas de Anna Kariênina.....	125
3.2 Sujeitos em embate: a análise fílmica.....	133
3.2.1 Espaços sociais de vivências dos sujeitos.....	172
3.2.2 Reflexos e refrações de Anna Kariênina.....	194
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	201
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	203

INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado desenvolve o estudo acerca do romance *Anna Kariênina* (1873-1877), de Liev Tolstói e da obra fílmica *Anna Karenina* (2012), de Joe Wrigh, duas obras esteticamente produzidas em épocas distintas e representadas por meio de gêneros diferentes. A proposta é refletir acerca da composição arquitetônica dos gêneros romance e filme, vistos como discursos estéticos que representam sujeitos, tempo-espacos e valores sociais, de maneira divergente, sendo o estilo e a forma de cada obra singular e o conteúdo temático, recorrente (a narrativa fílmica se nutre da trama romanesca). O estudo desenvolvido tem como objetivo central analisar, do ponto de vista do gênero e dos sujeitos, os enunciados selecionados como *corpus* da pesquisa, considerados linguística e translinguisticamente, de maneira interativa, tendo como fio condutor, a temática do adultério, centrada no sujeito Anna Kariênina

A pesquisa desenvolve o estudo da questão dos valores ideológicos e como estes se revelam nas construções estéticas dos discursos em questão, materializados por meio de gêneros distintos, em tempos-espacos diferentes, com construções específicas. O intuito é compreender a forma de realização de atos discursivos estilísticos de cada obra e de suas relações estéticas. A análise interativa das obras contribui para uma melhor compreensão e identificação das vozes composicionais da arena social que caracteriza os discursos, os gêneros e a linguagem, concebida de maneira dialógica. Por meio da linguagem, é possível refletir e compreender a relação intrínseca existente entre discurso e sociedade – com seus valores impregnados tanto nos enunciados quanto nos sujeitos, ambos, produções enunciativas de sentido.

A partir da perspectiva bakhtiniana, é possível refletir acerca da arquitetura das obras constituintes do *corpus*, ao se considerar que o filme ressignifica o romance de Tolstói, publicado entre 1873 e 1877. A relação entre as obras é intrínseca, mas cada qual se constitui, ao mesmo tempo, como unidade peculiar. O contexto sócio-histórico do conteúdo narrado nas obras se passa no século XIX na Rússia Czarista. As narrativas apresentam as histórias dos casais Dolly e Oblónski, Kitty e Liévin, Anna Kariênina e Karênin/Vrónski. A partir das relações entre os sujeitos das obras vêm à tona discursos que evidenciam, por meio da temática do adultério, aspectos sociais como a estrutura de relações entre classes, grupos e gêneros (masculino e feminino), com seus valores morais, religiosos, políticos e filosóficos.

O tema é representado conforme os valores sociais do tempo-espaço de cada produção e os recursos utilizados na composição arquitetônica de cada obra, como também é desenvolvido de acordo com a linguagem ligada aos aparatos técnicos para a realização do trabalho artístico. Assim, o conteúdo é figurativizado de maneira diferente em cada discurso, pois cada ato de criação é único e não reiterável. Ao se levar em conta os aspectos mencionados, identificam-se os mesmos como fatores típicos de cada gênero, bem como influenciadores do estilo de cada autor.

Por meio da temática, é possível refletir acerca do papel da linguagem (vista como ideológica) e, nas palavras de Bakhtin/Volochínov (1997), como ela “reflete e refrata” valores sociais, figurativizada de maneira diferente em cada obra, decorrente, tanto do estilo de cada autor-criador quanto da diferença de tempo-espaço de cada produção, em especial ao se levar em consideração que se tratam de gêneros discursivos (romance e filme) distintos.

O estudo da temática e como ela está representada nas obras colabora para se compreender a composição da personagem feminina Anna Kariênina, os discursos ideológicos que estão envoltos em seus atos e como esses são vistos pelo grupo social ao qual a personagem se insere. Para tanto, a pesquisa, por meio do estudo da temática, analisa e reflete sobre a composição da mulher nas obras estudadas, tendo como centro a personagem Anna, ainda que outras, como Dolly e Kitty, tão expressivas, também sejam consideradas na pesquisa como um todo. O estudo da composição desses sujeitos em diálogo com a temática ajuda a compreender a composição dos sujeitos e a arquitetônica dos enunciados (fílmico e romanesco).

A linguagem (repleta de valores sociais) e os sujeitos são elementos ímpares para o entendimento da construção e das relações de sentidos, dada a análise de como cada um desses elementos é constituído. Em cada realização do ato criador é possível pensar na composição das obras e em como elas se relacionam com esses elementos e com os sentidos que produzem.

As obras são constituídas por diferentes linguagens. A forma e o estilo são diferentes, contudo a situação narrada é semelhante. Contudo, a maneira como esse conteúdo é representado (forma e estilo) se compõe também preocupação central, pois a construção da forma composicional modifica por conta desses três elementos organizacionais. A construção é o que as difere, denotando as peculiaridades relativamente estáveis. A obra fílmica apresenta particularidades em sua constituição. Uma delas é a construção do cenário, com aspectos típicos do teatro, que, presente na

releitura fílmica do romance, produz sentidos específicos que marcam a construção valorativa da obra.

A relevância do estudo desenvolvido nesta dissertação de mestrado se justifica por proporcionar um estudo reflexivo acerca da dialogicidade da linguagem e contribui com os estudos contemporâneos dos discursos, em especial, ao que se refere ao gênero. A ideia central é refletir acerca de valores sociais coletivos e individuais, por meio da análise dos elementos linguísticos e translinguísticos dos enunciados elencados como *corpus* da pesquisa, fundamentados nas concepções de diálogo, enunciado, sujeito, cronotopo, signo ideológico e gênero da filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin.

O estudo de diferentes gêneros interativos entre si ao que se refere à temática permite discorrer sobre as particularidades de cada obra, resultantes do trabalho estético com a linguagem e entender como as formas de representação se transformam e constroem outros meios de manifestações artísticas. Com o intuito de entender os valores inculcados nas obras, considerando as particularidades dos gêneros compostos por forma, conteúdo e estilo, pretende-se compreender a composição de um gênero (filme) a partir de outro (romance) e como a temática proposta aparece em discursos produzidos em circunstâncias histórico-sociais (tempos e espaços – Rússia do século XIX e Inglaterra do século XXI) distintas. Por meio do estudo proposto, acredita-se ser possível compreender a construção dos sujeitos que compõem as obras, como eles são representados e como influenciam na arquitetônica estética dos gêneros estudados.

O estudo de diferentes representações nos enunciados romanesco e fílmico elencados como *corpus* desta pesquisa, com o intuito de compreender a sua constituição e abrangência, por meio da busca dos elementos linguísticos e translinguísticos que compõem a sua tessitura textual e discursiva na produção de sentidos, permitirá contribuir com os estudos dos gêneros discursivos e sua relação com a compreensão da construção de diferentes representações artísticas e sociais.

O embasamento teórico que fundamentará a pesquisa em elaboração neste projeto tem por base a filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin e de estudiosos da área. Com base nos estudos teóricos bakhtinianos, o sujeito se constitui por meio e a partir do outro e o outro se constitui por meio e a partir do “eu” em relações interativas responsivas e responsáveis. Pode-se afirmar que o discurso é a “arena onde se digladiam valores sociais” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1997, p.46), valores esses revelados por meio da linguagem – no caso do romance, do verbal e, no caso do filme, dos elementos verbivocovisuais.

A concepção de signo ideológico é essencial para entender os sentidos produzidos na e pela linguagem, uma vez que os valores são intrínsecos aos discursos. Por meio do signo ideológico é possível visualizar valores humanos relativos ao adultério, temática dos enunciados propostos como *corpus* de análise desta pesquisa, construída no âmbito social. O embate ideológico no centro do enunciado artístico, a concretização do sujeito e as relações representadas pelo signo ideologicamente influenciado pelas vivências semiotizadas pela linguagem ganha o centro da cena nos enunciados a serem estudados.

A noção de enunciado tem papel importante na concepção da linguagem, tal qual entendida pelo pensamento bakhtiniano. O enunciado está repleto de ecos, ressonâncias e reverberações de outros enunciados. Desse ponto de vista, ele responde a outro, como pode-se pensar a concepção da obra fílmica *Anna Karenina* a partir do romance de Tolstói. Essa tentativa de incorporação colabora para a construção interdiscursiva/intertextual de enunciados com traços estilísticos e formais típicos de cada autor-criador, como é o caso dos dados a serem analisados.

A linguagem, tomada como representação, “reflete e refrata” valores que se apresentam em embate nos discursos. A obra fílmica apresenta um ponto de vista sobre o conteúdo temático do romance, com forma e estilo próprio do gênero (fílmico). A mudança de forma e estilo, bem como a alteração do ponto de vista, altera o conteúdo. A forma ocorre de maneira diferente em gêneros (romance e filme, no caso) e em obras (enunciados) distintas(os), ao se pensar no romance e filme, enunciados in-dependentes (pretende-se trabalhar com essa questão, dada a relação específica de interdiscursividade/intertextualidade que constitui o romance e o filme), pois apresentam marcas típicas do gênero específico e da criação artística particular do autor e do diretor. Esses traços influenciam a formação e a mobilização do gênero, o que justifica seu estudo do ponto de vista de suas particularidades, dada a complexidade constitutiva da relação entre as obras ao que concerne à forma, ao conteúdo e ao estilo, de acordo com a concepção de gênero do Círculo de Bakhtin.

A obra estética tem seu ponto alto no estilo e na forma, que apresenta o conteúdo (o mundo transfigurado) por meio de uma determinada construção. Esta, recorre a uma dada forma composicional (a forma do objeto exterior) e material (verbal, não-verbal ou sincrético). A forma de composição se vincula à forma arquitetônica, determinada pelo projeto enunciativo do autor-criador, enquanto o estilo trata do aspecto do gênero, que indica sua mutabilidade – daí a importância de seu estudo ao se voltar para a peculiaridade de cada enunciado genérico (ainda mais tão intrínseco um ao outro, como no caso

estudado: o filme que, de certa forma, surge e se nutre do romance). Esses conceitos não se separam da noção de gênero e se mostram de fundamental importância para o desenvolvimento da pesquisa, tendo em vista traços constitutivos comuns e independentes.

O estilo, em sua relação com a forma e o conteúdo, supõe um agir individual que ocorre nos termos dos estilos sociais e historicamente possíveis. O modo como se dá a organização do conteúdo é determinado pela escala avaliativa e seu agente. Um dos princípios do estilo é o fato de ele se modificar, porém manter sua posição avaliativa. Outro elemento constitutivo do estilo é o grau de proximidade recíproca entre autor e tópico. Pensar o estilo propicia discorrer sobre as particularidades de cada obra, sobretudo acerca das manifestações estéticas da linguagem, uma vez que ele pode ser visto como indicador das transformações sociais, influenciadoras na construção de gêneros diferentes (como o filme e o romance, no caso desta dissertação). Entender o discurso requer entender as realizações estilísticas na arquitetura genérica.

A composição do gênero se dá em uma dada esfera de atividade e a partir dela decorrem os demais processos criadores de discursos. Cada esfera tem sua forma de produção, circulação e recepção e os gêneros estão intimamente ligados a esse movimento, já que se relacionam com os espaços sociais de cada esfera. O gênero não é uma forma fixa, mas algo sujeito a alterações as mais diversas, havendo, naturalmente, graus maiores e menores de estabilização e de liberdade do sujeito, entendido como mediador entre o socialmente possível e o efetivamente realizado, cujo papel varia conjunturalmente, nos termos de suas circunstâncias específicas.

Em suma, esta dissertação contempla teorias e análises filosóficas ao se voltar para a organização dos elementos linguísticos e translinguísticos dos gêneros fílmico e romanesco, conforme as concepções de linguagem do Círculo de Bakhtin, que consideram o diálogo como fundamental para a reflexão discursiva. Estudar as questões aqui propostas permite entender como as formas de representação se transformam e constroem meios de manifestações artísticas, sociais e históricas.

Essa dissertação é dividida em capítulos que desenvolvem respectivamente o contexto, a perspectiva teórica e a análise das obras elencadas como corpus da pesquisa. No capítulo de contexto serão discutidas questões históricas e culturais que correspondem ao contexto de produção das obras fílmica e romanesca. As obras foram produzidas em diferentes momentos históricos e, no caso do filme, o local de produção e a cultura que permeiam o autor-criador não correspondem as do romance. Esse capítulo permite se

compreender a produção artística dos autores e a relação que estabelecem com os enunciados fílmico e romanesco em relação ao cronotopo de produção das obras e do ponto de vista do estilo autoral, tendo em vista que o romance produzido na Rússia no século XIX e o filme elaborado na Inglaterra no século XXI.

O capítulo dois discutirá os conceitos teóricos que foram mobilizados para a análise das obras. O estudo se baseia nas concepções de diálogo, enunciado, sujeito, cronotopo, signo ideológico e gênero, as quais são abordadas conforme a perspectiva teórica dos estudos do Círculo de Bakhtin, Medvíedev, Volochínov. Os conceitos foram discutidos tendo em vista as reflexões possíveis a partir das obras (romanesca e fílmica).

No último capítulo, encontra-se a análise das obras. Foram realizados recortes de cenas do filme e de trechos do romance que consideramos exemplares para o desenvolvimento da análise das obras em relação ao tema do adultério e ao sujeito feminino Anna Kariênina. Os recortes das obras não são analisados de maneira isolada, visto que eles são considerados fragmentos exemplares para o desenvolvimento da análise do discurso em relação à unidade da obra e os sentidos que ela reverbera em sua construção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linguagem, tomada como representação, “reflete e refrata” valores que se apresentam em embate nos discursos. As obras, como pode-se notar por meio da análise, apresentam um conteúdo temático semelhante, tratado de maneiras diferentes. A obra fílmica não é apenas a transposição de um conteúdo de um gênero para outro, ela tem particularidades próprias, resultantes do arranjo realizado pelo autor-criador. Essas particularidades caracterizam a obra fílmica como única e irrepetível, dada a sua elaboração, circulação e recepção, diferentes do romance. Os elementos verbais, visuais e sonoros vistos como constitutivos do enunciado foram analisados levando-se em consideração a sua elaboração nas obras e os sentidos que nelas eles estabelecem na totalidade da arquitetura.

A representação dos sujeitos nas obras é construída de diferentes maneiras e apresentada mediante diferentes aspectos, como pode-se verificar ao analisar as obras. Na obra fílmica, por exemplo, os personagens Dolly e Oblónski adquirem uma característica de comicidade que não está presente na caracterização dos personagens no romance. Apesar da representação dos personagens de maneira diferente e ressignificada, os valores em relação à caracterização dos sujeitos e suas ações no que diz respeito à sua classe social, reverberam na reapresentação dos personagens no filme. Ao mesmo tempo, essas valorizações não são exatamente “as mesmas”, pois o conteúdo temático reapresentado por Wright a partir da obra de Tolstói adquire novas tonalidades, dado o trabalho estilístico autoral com a forma do gênero fílmico.

As reflexões em torno da temática do adultério e de como os valores em torno deste tema afetam as personagens colaboram para se compreender a composição da personagem feminina Anna Kariênina na obra fílmica e na obra romanesca em relação aos outros personagens que estão presentes nas obras. Esse tema é o fio que liga e traz à tona por meio dos contrastes o tratamento desigual entre homens e mulheres mediante as regras sociais e, essa desigualdade pode ser observada nos enunciados elencados como *corpus* do estudo desenvolvido. O estudo da temática se revela importante do ponto de vista social, principalmente, pelo fato de a análise de enunciados estéticos situados em diferentes cronotopos evidenciar a construção social de um modelo ou ideário de mulher. As constatações apresentadas por meio das análises são importantes para os trabalhos e as reflexões que tratam dos estudos dos gêneros (masculino e feminino),

principalmente no que diz respeito aos papéis sociais atribuídos à mulher e às valorações entorno da figura da mulher adúltera.

Os sujeitos são constituídos pelas relações com o outro e com seu grupo social e, essas relações são flagradas por Wright, no palco, com um estilo próprio de construção do enunciado fílmico, construção que reverbera valores que dialogam com o romance de Tolstói, mas que estão postos de diferentes maneiras com diferentes ecos na obra fílmica. Na obra romanesca as relações e os valores contrastam na materialidade verbal, elas saltam à mediada que os personagens falam e vivenciam sua trajetória. Esses valores estão em foco no narrador que também influencia nas valorações e flagrantes das desigualdades nas situações de homens e mulheres aristocratas presentes no discurso verbal.

Os elementos acrescentados à forma do filme de 2012 e que interferem na representação do conteúdo, são vistos como intrínsecos ao estilo do autor e da obra fílmica. Conforme o estudo realizado esses elementos trazem à obra uma entoação valorativa particular que representa os sujeitos nela inscritos. O crotonopo de produção da obra influencia na maneira particular de elaboração de um objeto artístico. A produção arquiteta o projeto de dizer autoral na constituição formal da obra e nas representações valorativas nela presentes. O olhar deslocado do autor-criador para recriar um contexto diferente do seu faz com que o Wright, como autor-criador, deixe marcas de sua composição como sujeito cultural, social e histórico, como ocorre ao se representar a aristocracia e suas vivências em um palco.

O estudo as obras *Anna Karenina* (2012) e *Anna Kariênina* (1873-1877), possibilitou entendê-los como enunciados in-dependentes, pois apresentam marcas típicas do gênero específico e da criação artística particular de cada autor e de cada gênero. Acredita-se, conforme a pesquisa desenvolvida, que a autonomia do enunciado se dá devido a sua arquitetônica e a sua organização genérica particular. Pensar as particularidades da obra fílmica possibilitou se entender como, ao mesmo tempo que dialoga com a obra de Tolstói, o filme é também uma obra singular do ponto de vista da concepção de gênero conforme o Círculo de Bakhtin, Medvíedev, Volochínov.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMOVSKY, E. Pierre Bezukhov Becomes (Really) Russian: Some Issues of National Identity in Tolstoy's Narrative and Life Experience. *In: Fragmentos*. 2010, v. 21, n. 1, p.59-69.
- ANNA Karenina. Direção: Joe Wright. UK: Universal Pictures, 2012. DVD(129 min.).
- ANNA Karenina. Direção: Bernard Rose. CA: Warner Bros, 1997. DVD(108 min)
- ANNA Karenina. Direção: Clarence Brown. US: Metro-Goldwyn-Mayer (MGM), 1935. DVD(95 min)
- ANNA Karenina. Direção: Aleksandr Zarkhi . RU: Mosfilm, 1967. DVD(145 min)
- ANNA Karenina. Direção: José Roberto Aguilar. BR: Preta Portê Filmes, 2015. DVD(80 min)
- AMORIM, M. *O pesquisador e seu outro*. São Paulo: Musa, 2004.
- AUMONT, J. et al. *A estética do filme*. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 2009.
- AUMONT, J.; MARIE, M. *Dicionário teórico e crítico de cinema*. Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- BASTOS, Dorinho; FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.
- BAKHTIN, M. M. (VOLOCHÍNOV). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BAKHTIN, M. M. *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.
- _____. *Problemas da poética de Dostoiévski*. São Paulo: Forense, 1997.
- _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- _____. *Questões de literatura e estética*. São Paulo: UNESP, 1988.
- _____. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Brasília: Ed. Da UnB, 1987.
- BASSÍNSKI, P. *Tolstói: a fuga do paraíso*. São Paulo: LeYa, 2013. (eBook)
- BARROS, D.L.P.; FIORIN, J.L. *Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade: Em torno de Bakhtin*. São Paulo: EDUSP, 1999.
- BEHIND THE NAME. *Aleksey*. Disponível em: <<http://www.behindthename.com/name/aleksey>>. Acesso em: 20/01/2017.

- BEHIND THE NAME. *Alexis*. Disponível em: <http://www.behindthename.com/name/alexis>>. Acesso em: 20/01/2017.
- BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2005.
- _____. (Org.). *Bakhtin: Outros Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2007.
- BRASILEIRO NA RÚSSIA. *Os sobrenomes dos russos*. Disponível em: <https://brasileironarussia.blogspot.com.br/2014/04/os-sobrenomes-dos-russos.html>.> Acesso em: 20/01/2017.
- BOTTMANN. Tolstói no Brasil. *Belas Infieis*, v. 4, n. 3, p.151-161, 2015.
- CARRIEANNE BROWNIAN. *A primer on Russian names*. Disponível em: <https://carrieannebrownian.wordpress.com/2012/12/28/a-primer-on-russian-names/>.> Acesso em: 20/01/2017.
- DESEJO e Reparação. Joe Wright. US: Focus Features, 2007. DVD(123 min)
- FALANDO RUSSO. *Russo entendendo o esquema de nomes deles*. Disponível em: <https://www.falandorusso.com/russo-1-entendendo-o-esquema-de-nomes-deles/>.> Acesso em: 20/01/2017.
- FIGUEIREDO, R. Uma nota sobre Ressurreição. *In: Fragmentos*. 2010, v. 21, n. 1, p.35-38.
- FIGUEIREDO, R. Duas famílias em uma só. In: TOLSTÓI, L. *Anna Kariênina*. Tradução de Rubens Figueiredo. 2. ed. São Paulo; Cosac Naify, 2013.
- FREEZE, G. L. Russian Orthodoxy: Church, people and politics in Imperial Russia. In: LIEVEN, D. *The Cambridge History of Russia: Vol.2 Imperial Russia 1689-1917*. United Kingdom: Cambridge University Press, 2006, p.284-305.
- FREITAS, M. T. A; Jobim e Souza, S. e Kramer, S. (Orgs.) *Ciências Humanas e Pesquisa – Leituras de Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Cortez, 2003.
- GLOBAL BRITANNICA. *Guslar*. Disponível em: <https://global.britannica.com/art/guslar>.> Acesso em: 23/11/2016.
- GLOBAL BRITANNICA. *Boyar*. Disponível em: <https://global.britannica.com/topic/boyar>.> Acesso em: 23/11/2016.
- GODOY, G. *Um trecho da peça “Como você Quiser”*. Disponível em: <http://www.gilbertogodoy.com.br/ler-post/um-trecho-da-peca-%E2%80%9Ccomo-voce-quiser%E2%80%9D---shakespeare>>. Acesso em 08/08/2016.
- HOBBSAWM, E. j. *A era dos impérios 1975-1914*. Tradução de Sieni Maria Campos/ Yolanda Steidel de Toledo. 13.Ed. São Paulo: Editora Paz e terra, 2010.

HOBSBAWM, E. j. *Era dos extremos – O breve século XX 1914-1991*. Tradução de Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IMDB. *Anna Karenina: Soundtrack*. Disponível em: <<http://www.imdb.com/title/tt1781769/soundtrack>>. Acesso em: 20/05/2016

IMDB. *Dario Marianelli*. Disponível em: < <http://www.imdb.com/name/nm0547050/> >. Acesso em: 20/05/2016.

IMDB. *Joe Wright*. Disponível em: < <http://www.imdb.com/name/nm0942504/#director> >. Acesso em: 26/05/2016.

IMDB. *Version of Anna Karenina*. Disponível em: <http://www.imdb.com/title/tt0210519/trivia?tab=mc&ref =tt_trv_cnn>. Acesso em: 20/11/2016.

INFOESCOLA. *Boiardos*. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/curiosidades/boiardos/>>. Acesso em: 23/11/2016.

LIEVEN, D. *The Cambridge History of Russia: Vol.2 Imperial Russia 1689-1917*. United Kingdom: Cambridge University Press, 2006.

MACHADO, I. A. *O romance e a voz – A prosaica dialógica de Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Imago/FAPESP, 1995.

MARRESE, M.L. Gender and the legal order in Imperial Russia. In: LIEVEN, D. *The Cambridge History of Russia: Vol.2 Imperial Russia 1689-1917*. United Kingdom: Cambridge University Press, 2006, p.326-343.

MEDVÍEDEV, P. N. *O método formal nos estudos literários*. São Paulo: Contexto, 2012.

MOSS, W.G. *A History of Russia Volume II: Since 1855*. United States; McGraw-Hill Prims, 1997.

OEHLER, C. *16 States Where You Can Get That Cheating Jerk Thrown in Jail*. Disponível em: <<http://www.womansday.com/relationships/dating-marriage/a50994/adultery-laws/>>. Acesso em 23/11/2015.

ORGULHO e Preconceito. Joe Wright. US: Focus Features, 2005. DVD(135 min)

PAULA, L. de. *A intergenericidade da canção*. Pesquisa trienal de 2011 a 2013. Não publicada. Mimeo.

_____. *Análise Dialógica de Discursos verbo-voco-visuais*. Pesquisa trienal de 2014 a 2016, em andamento. Não publicada. Mimeo.

_____. *Círculo de Bakhtin: uma Análise Dialógica de Discurso*. *RELIN – Revista de Estudos da Linguagem*. V. 21, n. 1. Belo Horizonte (MG): UFMG, 2013, p. 239-258.

PAULA, L. et al. “O marxismo no/do Círculo de Bakhtin”. In: STAFUZZA, G (Org.). *Slovo - O Círculo de Bakhtin no contexto dos estudos discursivos*. Curitiba: Appris, 2011, v.1, p.79-98.

PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.). “Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável”. Volume 1. *Série Bakhtin – Inclassificável*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2010.

_____. (Orgs.). “Círculo de Bakhtin: diálogos in possíveis”. Volume 2. *Série Bakhtin – Inclassificável*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2011.

_____. (Orgs.). “Círculo de Bakhtin: pensamento interacional”. Volume 3. *Série Bakhtin – Inclassificável*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2013.

RAMOS, F. P. A Mise-en-scène realista: Renoir, Rivette e Michel Mourlet. In: *XIII Estudos de Cinema e Audiovisual SOCINE.1*, 2012, v.1, p.53-67.

Salles, F. *Apêndice 2 - Etapas da produção Cinematográfica*. In: Apostila de Cinematografia. Disponível em http://www.mnemocine.com.br/index.php/downloads/cat_view/52-parte-2-manual-de-cinematografia?start=10>. Acesso em: 15/06/2017.

Salles, F. *Capítulo 7 - Processos de Finalização Audiovisual*. In: Apostila de Cinematografia. Disponível em http://www.mnemocine.com.br/index.php/downloads/cat_view/52-parte-2-manual-de-cinematografia?start=10>. Acesso em: 15/06/2017.

SCHNAIDERMAN, B. *Tolstói*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SHAKESPEARE, W. *All the World's A Stage*. Disponível em: <http://www.poemhunter.com/poem/all-the-world-s-a-stage/>>. Acesso em 24/05/2016.

SOBRAL, A. Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2009.

_____. “Ético e Estético (Na vida, na arte e na pesquisa em Ciências Humanas). In: BRAIT, B. (org.). *Bakhtin – conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005, p.101-121.

STAM, R. *Bakhtin: da teoria literária à cultura de massa*. Tradução de Heloísa Jahn. São Paulo: Ática, 1992 (Série Temas, Vol. 20).

THE CROWN. Criador: Peter Morgan. Netflix: 2016. Disponível em: <https://www.netflix.com>>. Acesso em: 10/01/2017.

TIHANOV, G. The master and the slave: Lukács, Bakhtin, and the ideas of their time. New York: Oxford University Press Inc, 2002.

TOLSTÓI, L. *Anna Kariênina*. Tradução de Rubens Figueiredo. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

UM BRASILEIRO NA RÚSSIA. *Nomes e sobrenomes russos*. Disponível em: <<http://umbrasileironarussia.com/nomes-e-sobrenomes-russos/>>. Acesso em: 20/01/2017.

VOLOCHÍNOV, V. *Discurso na vida e discurso na arte* (sobre poética sociológica). Tradução de Carlos Alberto Faraco & Cristóvão Tezza. Circulação restrita. [1926].